

NEIISTações

Está a decorrer o IV Ciclo de Apresentações do Núcleo Estudantil de Informática do IST (NEIIST). Com apresentações mais e menos técnicas, o ciclo tem como linha de força as apresentações de estudantes para estudantes. A decorrer até 13 de Outubro na Alameda e Taguspark. Mais informações no sítio oficial do evento: <http://neiist.ist.utl.pt/eventos/4cal/>

Eclipsados

Na passada segunda-feira ocorreu o mais recente eclipse anular em Portugal. Quem apreciou o momento principal do acontecimento, ocorrido por volta das dez horas, não irá esquecer a singularidade do evento.

Para os que perderam a anularidade do fenómeno só terá uma nova oportunidade em 2028, visível no sul do país, e em 2082, novamente na região norte.

Código de conduta

O pólo do Taguspark tem um novo regulamento destinado aos estudantes que ali desenvolvem os seus estudos. O Código de Conduta dos Estudantes, foco de uma sessão aberta no passado dia 4 de Outubro, enquadra e realça as principais normas de comportamento adequado nas componentes académica e cívica.

Útil para quem gosta de assaltar bancos ou não sabe portar-se condignamente numa instituição de ensino superior como o Técnico.

Línguas e Formação

Encontra-se aberto o período de inscrições para os cursos de línguas e de formação profissional do Gabinete de Estágios da AEIST.

As inscrições decorrerão até sexta-feira, dia 7 de Outubro. Mais informações disponíveis no sítio da Associação: <http://ae.ist.utl.pt>

Esquisito?

Vai-se realizar na próxima sexta-feira, dia 7 de Outubro, o segundo arraial ESCSito, da Escola Superior de Comunicação Social. Conta com as participações dos Jammin e Sir Giant.

Sumário

Técnica	2
Técnico	3
Actual	4
Média	4
Cultura	5
Desporto	6
Lazer	7

Bem-vindos ao Técnico



José Gregório / Diferencial

Recepção aos novatos

Os novos alunos e a sua integração no Técnico, na visão de alguns dos intervenientes mais activos

No início de um novo ano lectivo a praxe volta a marcar presença. Aceite por uns e repudiada por outros, este é um ritual de iniciação a que é impossível ficar indiferente.

Lisboa está longe de ter uma tradição académica consagrada e o IST não é excepção. Isso não impede a ocorrência de acções de integração dos novos alunos na escola que os irá acolher durante a sua formação universitária.

Os primeiros dias no Técnico revestem-se de uma curiosidade natural. A novidade da vida académica e a presença em instalações desconhecidas trazem consigo a incerteza e a submissão por parte dos recém-chegados aos alunos mais velhos. Numa ronda pelo Técnico é possível encontrar de tudo, desde alunos deliciados com a praxe a alunos perfeitamente aterrorizados. Margarida Grave, uma das novas alunas da Licenciatura em Engenharia Biológica, diz que gostou da praxe e que “foi interessante” mas “algo desorganizada”. Lionel Fernandes, que entrou para a Licenciatura em

Engenharia Informática e de Computadores (LEIC), adianta que “as praxes do IST são fixas, isto é, são verdadeiras praxes”. Afirma que “há praxes em que se cometem excessos, mas aqui não”.

A preocupação de regulamentar a actividade da praxe e minimizar os abusos associados a esta prática levou à criação de comissões de praxe, como acontece na LEIC. A Comissão de Praxe da LEIC (CPLEIC) foi criada no ano lectivo de 2002/2003 e teve como objectivo a definição de um Código de Praxe para regulamentar o ritual de praxe dos alunos daquele curso.

Apesar de tudo, a praxe é uma forma de convívio entre os novos alunos. Esta é a opinião de Ana Rita Ramôa, veterana de Ambiente, que gosta de praxar porque acha que “é um meio engraçado de os caloiros se conhecerem”. Refere ainda que “os caloiros sofrem um bocado, mas é bom”.

De entre os alunos que não vêem vantagens na praxe está Jorge Rodrigues, colocado na Licenciatura em Engenharia Química, que considera a pra-

xe “inútil e sem interesse”. Defende que “supostamente devíamos vir para estudar e não para estar a fazer figuras”.

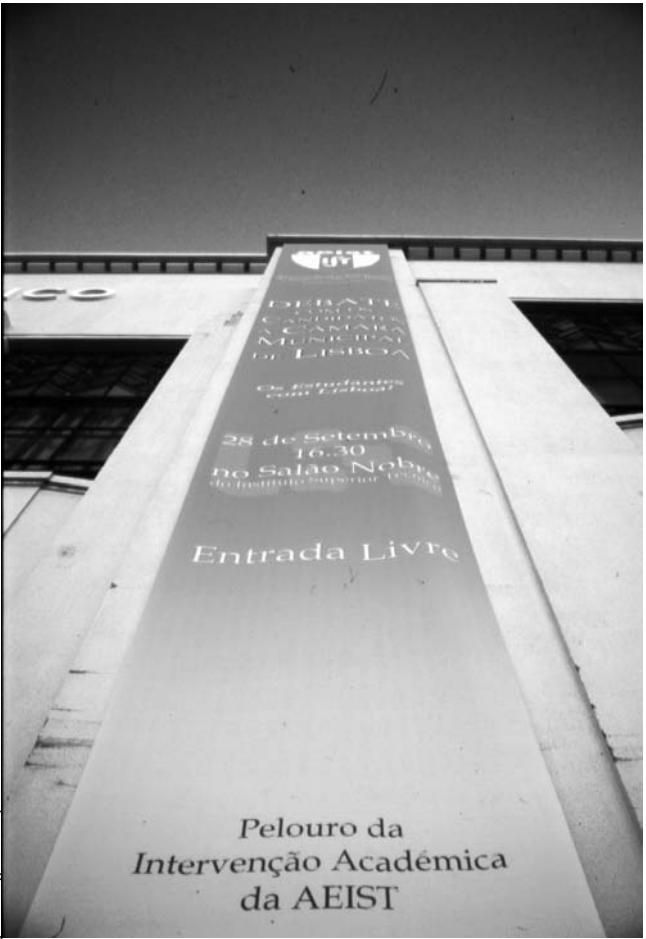
As iniciativas de integração dos novos alunos não se limitam à praxe. O programa mentorado, promovido pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE), em que os alunos mais velhos servem de guia aos caloiros, desempenha um papel fundamental no acolhimento aos recém-chegados. Com o objectivo de minorar as dificuldades de adaptação na transição para a vida académica, o mentorado visa estimular a prática de tradições saudáveis de recepção aos novos alunos. Lionel Fernandes afirma que “o mentorado é um bom apoio para conhecer melhor as instalações”.

A Associação dos Estudantes também promove actividades de recepção aos novos alunos como o Arraial do Caloiro ou a Grande Aula, uma sessão aberta que pretende revelar as áreas de estudo comuns ao grosso das licenciaturas do IST.

Resta dizer que só se é caloiro uma vez.

José Gregório / Diferencial

Debate para a câmara de Lisboa Pág. 4



José Gregório / Diferencial

Editorial

Este Diferencial sai em vésperas de mais um ateliê de imprensa. Neste espaço de formação para novos e antigos colaboradores, lança-se o apelo aos colegas recém chegados que se juntem a este grupo. O programa das festas conta com a presença de profissionais da área, tornando possível um contacto com esta actividade na primeira pessoa. Se tens vontade de colaborar connosco, inscreve-te. Procura mais informações sobre este evento no nosso sítio em linha.

Seguindo a ordem da época, o Diferencial foca as eleições e as entradas dos novos colegas. Não se esqueceu o arraial do caloiro, uma vez mais com promessas de ser o último nos actuais moldes — o conselho directivo proibiu a realização de futuros arraiais em véspera de dia de aulas.

Outro dos assuntos em destaque são as próximas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa. Foi realizado no Salão Nobre um debate para o qual foram convidados os principais candidatos a esta autarquia — no entanto só compareceram dois dos cinco cabeças de lista, por sinal de forças políticas tradicionalmente menos votadas — empobrecendo assim uma discussão que se esperava mais esclarecedora. Este debate foi também marcado pelo elevado investimento feito pela dAEIST na sua promoção. Gasta-se demasiado em campanhas, e a direcção da nossa associação ajudou com duas pomposas faixas, de valor aproximado de 400 EURO cada, dispostas na fachada do Pavilhão Central. Torna-se por isso difícil compreender os critérios de atribuição de verbas da dAEIST, quando as secções autónomas são sistematicamente ignoradas nos seus orçamentos. Depositamos alguma esperança na concretização do boato que a actual direcção irá proporcionar às secções autónomas um concurso de apoio às suas actividades.

Puxando mais uma vez a brasa à nossa petinga, num país onde a corrupção é cada vez mais assunto do dia é fundamental informar. E nunca esquecendo que as universidades são também verdadeiras escolas de cidadania e política.

Finalmente, uma nota de agradecimento à produção deste arraial. O muito obrigado por não nos ter feito ceder o cubo onde produzimos o jornal para bastidores, como pedia a dAEIST. A grandeza deste pequeno gesto poupou-nos a uma onda de vandalismo que por certo nos teria impedido de lançar este jornal atempadamente.

Direcção: Luís Figueira (Jornal), João Pequeno (Publicidade), Nicolau Gonçalves (Relações Públicas e Mestre de Sítio)

Técnico: João Miranda (ed.), Raquel Pinto

Técnica: Jorge Páramos (ed.)

Actual: Nicolau Gonçalves (ed.), João Pequeno

Média: Nuno Pires (ed.), João Pequeno

Cultura: Nuno Pires (ed.), Luís Rodrigues

Desporto: Luís Figueira(ed.), Sérgio Lau

Lazer: Luís Figueira (ed.), Ricardo Matos, Márcio Fonseca

Cartoonista: João Gaspar

Fotografia: José Gregório, João Pequeno

Revisão: João Miranda

Impressão: MX3 -Artes Gráficas **Tiragem:** 3000 exemplares

Correio-E: jornal@diferencial.ist.utl.pt

Interrede: http://diferencial.ist.utl.pt/

O jornal Diferencial é uma publicação da AEIST
Distribuição gratuita

Técnica

tecnica@diferencial.ist.utl.pt

Espaço

Quarto crescente

NASA anuncia regresso do *Homo Americanus* à Lua

O homem voltará à Lua. Não num futuro incerto, mas com data marcada para 2018 e planos traçados há quinze dias. Menos de dois meses após o retorno do vaivém espacial ao activo, o novo administrador da National Aeronautics and Space Administration (NASA), Mike Griffin, revelou o seu plano de exploração lunar e a próxima geração de foguetões.

Para Fernando Lau, professor auxiliar da secção de mecânica aeroespacial, "a decisão de terminar abruptamente o programa Apollo e centrar todo a actividade espacial norte-americana no *space shuttle* levou à perda do enorme potencial tecnológico adquirido com o programa Apollo e tornou os Estados Unidos totalmente dependentes do sucesso do vaivém". Com os acidentes do Challenger e Columbia, muitos julgam que foi uma aposta falhada.

Recém-chegado ao cargo, Mike Griffin causou sensação na conferência de imprensa realizada em Washington no passado dia dezanove de Setembro. Admitiu então que o vaivém tem um desenho "demasiado agressivo e na fronteira do possível"; adiantou também que, se dependesse dele, "não teríamos construído a estação espacial que estamos a construir, na órbita em que está". Palavras duras do novo patrão do espaço, que admitiu que a agência "está há algum tempo no mau caminho".

A estação quente

Apesar das críticas ao vaivém, o prof. Fernando Lau avisa que as missões deste não podem ser interrompidas abruptamente: este veículo é fundamental na construção da International Space Station (ISS) e há que "permitir a passagem de conhecimentos para um novo programa". No entanto, admite que a ISS seja concluída utilizando o novo transportador da NASA, o Crew Exploration Vehicle (CEV), previsto para o final da década. Isto enquanto os russos consideram colaborar com a agência espacial europeia na construção do Kliper, uma nave de funções semelhantes.



Antes...



O Crew Exploration Vehicle lunar, a caminho das estrelas

Doping espacial

Para rectificar erros passados, Mike Griffin apresentou o programa que implementará a visão do presidente norte-americano G. W. Bush, revelada em Janeiro passado: para preparar a futura viagem a Marte, o actual objectivo é uma visita à esquecida Lua. Não "ainda nesta década", como profetizou J. F. Kennedy no famoso discurso de 1961, mas no ainda distante ano de 2018. A nave destacada para a missão será o futuro CEV, versão lunar: dotado de um módulo de alunagem e de um estágio suplementar para escapar à atracção terrestre. O veículo possui painéis solares para gerar electricidade e incorpora trinta anos de melhorias técnicas desde a última visita ao crescente no céu. E, para maior segurança, tem uma torre de escape: esta permite elevar a cápsula para longe do restante foguetão, em caso de algum precalço explosivo. O vaivém, note-se, não possibilitava qualquer fuga.

O CEV lunar assemelhar-se-á à cápsula Apollo, embora três vezes maior e transportando, não dois, mas quatro astronautas; o próprio administrador da NASA chamou-lhe uma "Apollo a estereóides". E a metano, combustível que poderá ser sintetizado em Marte. Mas as aparências enganam.

Parece que é, mas não é

Para o prof. Fernando Lau, a comparação com o programa Apollo é "ténue": este pretendia apenas ir à Lua e voltar, enquanto que o actual ambiciona a permanência de pes-

soal durante períodos de até seis meses. As necessidades de alimentação, oxigénio e energia implicarão o desenvolvimento de tecnologia apta a suportar estadias tão prolongadas, "pois estarão à distância de três dias da Terra". Estas missões serão um bom treino para futuras idas a Marte; o professor salienta que, durante dois anos, estas requerirão "um esforço muito superior".

The great gig in the sky

Para catapultar o CEV lunar, a NASA aproveitará a tecnologia desenvolvida para o vaivém espacial. O administrador Mike Griffin apresentou os futuros lançadores; o mais pequeno, que competirá com o confiável lançador médio Soyuz-Fregat russo-europeu e outros, colocará cargas em órbita e elevará o CEV normal até à ISS. O primeiro andar deste foguetão será fundamentalmente um acelerador de combustível sólido (solid rocket booster-SRB) semelhante aos que se emparelham em torno do tanque laranja dos vaivéns espaciais. O segundo andar será propulsionado por um motor igual aos três que equipam o próprio vaivém.

O lançador pesado, que competirá com o Ariane V europeu, terá dois SRB laterais; o primeiro andar cavalgará cinco motores iguais aos do vaivém. Colocar-se-ão assim em órbita 125 toneladas, bem como naves a caminho da Lua

e Marte. E retoma-se a tradição de lançadores pesados, perdida com o abandono do Saturno V nos já longínquos anos setenta.

Preso por ter cão...

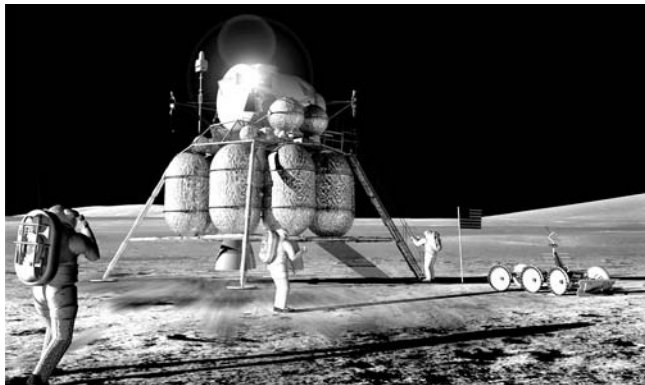
Mike Griffin já foi entretanto acusado de falta de inovação. Os seus defensores respondem com a aposta na fiabilidade, não nos riscos e erros do passado. Outros debatem as reais possibilidades deste ambicioso projecto, dado o orçamento limitado da NASA e a necessidade de manter o vaivém em operação até à construção do CEV. O professor Fernando Lau explica que a autonomia financeira que a NASA recebeu recentemente flexibiliza a gestão e permite a transferência de verbas entre projectos. Diz o professor que "se a NASA tivesse tido essa liberdade em 2001,

não teria sido obrigada a cancelar a construção de uma nova nave para a ISS, o CRV (Crew Rescue Vehicle) — e podia neste momento ter alternativas ao *space shuttle*".

E acrescenta que Mike Griffin "demonstrou um novo modo de tomar decisões,

baseadas apenas em si e num grupo de elementos da NASA; tal contrasta fortemente com o que se passava até há bem pouco tempo, em que as decisões eram fundamentadas num lento sistema de comités e grupos de estudo". Esperemos que dure.

Século novo, vida nova? A Lua é certamente a mesma — e há quem lá queira ir.



...e depois?

2005/2006

O novo ano lectivo

A máquina de encher chouriços em mais uma época de laboração

A primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior público confirma o decréscimo do número de candidatos em relação ao número de vagas existentes.

De acordo com os dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no ano lectivo passado abriram 46057 vagas, às quais concorreram 42595 estudantes na primeira fase. Desses, apenas foram colocados 37568 (88%). Este ano o número de vagas abertas foi superior (46399) mas o número de candidatos diminuiu (38976). O número de colocados desceu também, cifrando-se em 33520 (86%).

Dentro de portas

O Instituto Superior Técnico não escapa ao problema das vagas por preencher. No IST foram colocados, na primeira fase, 1316 alunos para 1445 vagas disponíveis — um decréscimo em relação ao ano anterior, em que apenas foram preenchidos 1367 lugares, para o mesmo número de vagas.



Os futuros engenheiros em pleno berço

Licenciatura minada

A Licenciatura em Engenharia Geológica e Mineira (LEGM) disponibilizou dez vagas... mas apenas preencheu três. A Professora Maria Amélia Dionísio, coordenadora da licenciatura, afirma que “foi sempre um curso com poucos alunos, mas os que se formam têm colocação”. Defende que “os recursos geológicos são

uma parte fundamental do desenvolvimento sustentável do país: desde o cimento ao calcário, passando pela captação de águas subterrâneas”. Adianta ainda que “ao contrário daquilo que as pessoas pensam, o curso não é só sobre minas”.

A Professora lamenta “a falta de interesse dos alunos nas engenharias, face às artes

e literatura”. Mas o número reduzido de colocações na LEGM não deve pôr em causa o funcionamento do curso. Segundo a Professora, não se pode dizer que “todos os cursos com menos de um certo número de alunos fecham” pois encerrar esta licenciatura seria “extinguir uma vertente estratégica do planeamento nacional”.

A conta que Deus fez

Júlio Caineta foi um dos três colocados na LEGM. Escolheu este curso pelo gosto que a área lhe proporciona. E afirma que “é um dos poucos que não nos prende numa cave para o resto da vida; não é como informática e outros cursos, onde se fica toda a vida fechado numa sala, em frente ao computador”. Diz ainda que não tem problemas em estar num curso onde foram colocados três alunos: “é como se tivessem entrado cinquenta”.

Na hora de escolher

Júlio Caineta escolheu o IST também pela reputação e “facilidade de colocação no mercado de trabalho”. Jorge Rodrigues, um dos caloiros de Engenharia Química veio para o Técnico porque esta “é uma instituição bastante conhecida”. Escolheu este curso porque gosta dos laboratórios e da investigação. Se não tivesse sido colocado aqui, teria ido para o Porto, “onde o ambiente é diferente”.

Entre os melhores

A qualidade do IST é reconhecida internacionalmente. Em Maio último, passou a integrar o Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research (CLUSTER). O IST entrou num círculo de escolas que engloba o Imperial College de Londres e a Universidade Técnica de Darmstadt.

Propinas em alta

Ao contrário do decréscimo de colocados no IST, a propina aumentou. Seguindo a política de fixação da propina no valor máximo permitido, este ano o Conselho Directivo fixou-a em 900,57 euros. Esta cifra é actualizada em função da variação do índice de preços no consumidor do ano de 2004, fornecido pelo INE. Uma dor de cabeça para muitos, mas certamente não a última. Muitos desistirão precocemente do curso e, dos que o concluírem, poucos o farão no tempo previsto. Glória aos vencedores, honra aos vencidos!

	98/99			99/00			00/01			01/02			02/03			03/04			04/05			05/06		
	Vagas	Coloc.	NMS	Vagas	Coloc.	NMS	Vagas	Coloc.	NMS	Vagas	Coloc.	NMS	Vagas	Coloc.	NMS	Vagas	Coloc.	NMS	Vagas	Coloc.	NMS	Vagas	Coloc.	NMS
LA	50	Nd	161,6	50	50	161,3	50	51	155,5	50	50	153,3	50	50	153,8	45	45	159,0	45	45	152,5	50	50	152,0
LCI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	25	122,5	25	18	140,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LEAero	35	Nd	172,0	35	35	160,0	35	35	156,8	32	35	166,0	50	50	164,3	55	56	148,3	60	60	160,5	60	60	162,8
LEB	50	Nd	171,5	50	51	166,5	50	50	168,3	50	50	155,5	55	56	159,0	55	55	146,3	60	60	139,3	60	60	137,8
LEBM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	25	173,5	25	25	180,3	35	35	175,5	35	35	174,3	35	35	178,3
LEC	175	Nd	160,5	175	175	147,5	175	176	150,3	175	175	144,3	175	176	150,0	175	175	143,5	175	175	152,0	175	175	151,8
LEMat	30	Nd	134,8	30	17	125,5	25	25	128,0	30	5	121,5	20	6	121,0	10	7	123,5	10	7	120,5	15	11	120,3
LERCI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	86	120,0	90	91	128,0	90	89	120,0	90	59	120,0
LEAmb	30	Nd	163,0	40	40	154,0	40	40	154,0	40	40	142,5	60	55	126,0	55	54	122,5	55	28	121,3	45	18	124,0
LET	30	Nd	141,5	30	27	131,0	30	30	135,5	30	9	126,0	20	13	129,0	20	16	125,3	20	20	137,0	20	12	123,0
LEAN	30	Nd	126,3	30	7	125,0	25	11	120,3	20	4	145,3	10	7	123,0	10	10	130,5	15	15	132,0	20	9	123,0
LEGI	30	Nd	148,0	30	30	124,5	30	30	135,0	30	30	129,5	30	29	120,5	35	34	125,5	35	35	130,0	35	35	134,5
LEE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	22	121,3	35	35	124,0	35	28	123,3
LEEC	250	Nd	148,8	250	220	121,5	250	250	125,8	250	239	120,0	250	250	126,8	240	161	120,8	225	225	124,0	215	215	125,5
LEFT	45	Nd	163,0	45	42	140,8	45	45	149,3	45	40	139,3	45	45	147,0	45	42	123,0	45	36	122,3	45	45	157,3
LEGM	30	Nd	120,5	30	7	123,8	25	9	122,8	20	4	121,5	10	7	123,8	10	7	132,8	10	7	129,0	10	3	130,5
LEIC-AL	200	Nd	142,5	200	200	126,5	180	180	134,8	170	170	144,5	170	171	148,5	170	170	146,0	170	170	142,5	170	170	129,0
LEIC-TP	-	-	-	-	-	-	80	60	-	120	92	120,0	120	103	120,0	110	111	131,5	110	110	125,5	110	100	120
LEM	175	Nd	140,5	175	109	122,3	170	97	121,3	160	82	121,5	110	110	121,8	115	79	124,3	115	115	138,8	130	130	141,8
LEQ	70	Nd	163,5	75	75	156,5	75	75	156,0	75	71	123,8	75	77	140,8	75	75	136,3	75	64	120,0	75	68	120,0
LMAT	30	Nd	166,0	30	30	158,0	30	30	165,5	30	19	133,0	30	30	147,5	40	33	142,5	40	32	140,0	40	24	140,0
LQ	40	Nd	155,0	40	40	141,8	40	40	145,0	40	25	136,5	30	17	123,0	20	16	121,8	20	4	143,3	10	9	137,3
IST	1300	Nd	120,5	1315	1155	121,5	1355	1234	120,3	1420	1190	120,0	1450	1381	120,0	1445	1294	120,8	1445	1367	120,0	1445	1316	120,0

Evolução das notas e do número de colocados no IST nos últimos oito anos. Coloc. - número de colocados na primeira fase do concurso nacional NMS - Nota Mínima de Seriação Nd - Dados não disponíveis

Manual para novatos

É possível sobreviver no Técnico?

Pequena visita guiada às instalações da nossa casa

Quem chega ao IST pela primeira vez depara-se com inúmeros problemas, típicos de quem dá os primeiros passos nesta Escola. Saber onde se situa a cantina, os melhores espaços de estudo e os locais onde se podem comprar os livros e as sebatas recomendadas, são dúvidas que surgem a quem se inicia nestas andanças. Fica aqui um pequeno manual de sobrevivência.

Recarregar energia

A cantina situa-se no piso inferior do pavilhão da Associação dos Estudantes do IST (AEIST), que fica do lado esquerdo de quem

entra na escola pela porta da Alameda. Quem gostar de refeições mais substanciais — mas mais caras — pode ir à cantina do Pavilhão de Civil ou ao Refeitório do Pessoal do IST, situado no piso térreo do Pavilhão de Pós-Graduação.

Quem desejar outra solução para o almoço pode ir a um dos bares existentes um pouco por todo o Técnico. Nestes podem encontrar-se diversos pratos rápidos. Há um alargado leque de escolhas, especialmente à base de sandes e derivados, e os preços variam consoante o pedido. É certamente uma boa opção para quem não tem muito tempo

para almoçar.

Conhecimento em dia

Para fazer trabalhos, preparar aulas, estudar para testes e exames pode recorrer-se a algumas das bibliotecas e salas de estudo dentro do IST. Quase todos os cursos possuem salas de estudo, algumas de acesso restrito, outras abertas a todos. As mais conhecidas são as do Pavilhão de Civil, abertas 24 horas por dia. Existem também salas em funcionamento contínuo no Pavilhão da Rede das Novas Licenciaturas (RNL).

A rede de bibliotecas do Técnico é composta pela Biblioteca Central e por outras bibliotecas dos diversos depar-

tamentos. São normalmente os locais mais sossegados, e logo recomendadas quando o objectivo é realmente estudar!

Sebatas e impressões

As sebatas que os professores recomendam costumam estar à venda na Secção de Folhas (SF), onde também se podem adquirir as folhas próprias para testes e exames, bem como tirar o cartão Jovem para os interessados. Fica situada junto aos campos de treino.

Lá podem igualmente tirar-se fotocópias, tal como na reprografias de Civil ou na RNL. Em várias bibliotecas também há máquinas de

fotocopiar, que funcionam com um cartão recarregável.

Podem igualmente efectuar-se impressões nos LTI dos diversos cursos, na SF, ou em algumas lojas de fotocópias perto do IST. Nestas é frequente encontrar-se material útil para as várias disciplinas.

Mens sana in corpore sano

Como o IST não é só estudar existem dentro do campus da Alameda várias instalações desportivas. Entre as modalidades que se podem praticar encontram-se por exemplo o andebol, o futebol de onze, futsal, natação, ténis, voleibol,

taekwondo, karaté ou hóquei em patins.

Existem ainda secções autónomas da AEIST que abordam áreas diversas como a fotografia, actividades subaquáticas, rádio, orientação, teatro, ecologia. E, claro, o jornalismo.

Para o caso de alguma coisa não estar bem, o IST disponibiliza, no Pavilhão da Acção Social um Núcleo Médico e um Núcleo de Apoio Psicológico. No Núcleo Médico há serviço de enfermagem, análises clínicas, consultas de clínica geral, de medicina dentária e de outras especialidades.

Nos — pelo menos — cinco anos da licenciatura, há muito tempo para descobrir isto tudo e ainda mais!

Política lisboeta

Debate autárquico no Técnico

As principais candidaturas à Câmara Municipal de Lisboa debateram longamente as suas propostas a convite da AEIST

Realizou-se quarta-feira passada, dia 28 de Setembro, um debate entre as forças políticas candidatas à Câmara Municipal de Lisboa (CML). Este evento decorreu no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico e contou com a presença de representantes das 5 principais candidaturas. O debate ficou marcado pela discussão civilizada de alguns temas relevantes para os estudantes de Lisboa. De registar a ausência de três dos cabeças de lista e a duração exagerada – mais de três horas de debate.

Representações

Os extremos do espectro político fizeram-se representar pelos seus cabeças de lista, José Sá Fernandes pelo Bloco de Esquerda (BE) e Maria José Nogueira Pinto pelo Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP). As outras candidaturas enviaram nomes desconhecidos para a maioria dos estudantes: Marina Ferreira (terceira na lista) pelo Partido Social Democrata (PSD), Nuno Ribeiro (segundo na lista) pelo Partido Socialista (PS) e Modesto Navarro (actual Presidente da Assembleia Municipal) pela Coligação Democrática Unitária (CDU). A moderação esteve a cargo do jornalista Carlos Madeira.



As representantes das candidaturas de direita, CDS-PP e PSD

Ideias e Ideais

Na sua intervenção inicial, José Sá Fernandes colocou a tónica na necessidade de reabilitar o imobiliário da cidade. Nuno Ribeiro falou da cidade dentro do fenómeno globalização e da urgência de encontrar equilíbrios – “Lisboa é muito

grande para o país e pequena para o mundo”. Pelo actual executivo, Marina Ferreira trouxe o slogan “Lisboa para todos” realçando a necessidade de homogeneização da cidade. Em contraponto, Maria José Nogueira Pinto quer uma “Cidade de todos” que seja



Os representantes do PS, CDU e BE, da esquerda para a direita

capaz de integrar os cidadãos no seu quotidiano. Modesto Navarro criticou a actual política cultural da Câmara.

Discussão amena

Passou-se à discussão dos temas propostos pela organização: Segurança, Políticas

de Juventude, Mobilidade e Transportes. O formato do debate originou a repetição das mesmas ideias e diagnósticos. Todos concordaram que é necessária mais iluminação, mais polícias municipais, menos automóveis a entrar na cidade, entre outros pontos de

contacto. As maiores diferenças sentiram-se em algumas bandeiras políticas que as candidaturas já têm apresentado.

Questionário

Passadas duas horas de debate passou-se às questões da plateia, que já se tinha reduzido. O professor do departamento de engenharia civil Mário Lopes quis saber porque é que o reforço sísmico não está a ser contemplado nas obras de reabilitação da Câmara. Ficou sem resposta. Um aluno perguntou aos candidatos quais os planos para resolver de vez o drama da prostituição à volta do Técnico. As respostas não o terão deixado satisfeito, dada a falta de objectividade das soluções.

No final, dos menos de metade que aguentaram até ao fim, ouviram-se arfares de alívio devido ao adiantado da hora. “Foi pena não terem estado os próprios candidatos”, diz Carolina, aluna de engenharia biológica. No entanto, a maioria das pessoas inquiridas achou o debate interessante.

Cruz no que interessa

Da troca de ideias ficaram os projectos de todas as candidaturas. Quem tem mais unhas para liderar a cidade? Dia 9 de Outubro, és tu que decides.

Média

media@diferencial.ist.utl.pt

Interrede

Os sítios dos candidatos

Uma análise de usabilidade e desenho com a ajuda de Catarina Espada, designer do IN+



Uma das principais fontes de informação da comunidade universitária é a interrede. Qualquer actividade que se preze tem ampla informação disponível na teia mundial. A política não é excepção — ou melhor, não devia... O Diferencial foi à pesca dos candidatos à Câmara de Lisboa. Analisaram-se o conteúdo, *design*, usabilidade, portabilidade... A *designer* Catarina Espada, da equipe de investigação do Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do IST (IN+), guia esta viagem cibernética pela política lisboeta.

Note-se a recorrente incompatibilidade com o navegador Raposafogosa, que permanece mal amado por mestresdarrede mais desatentos. Contudo, o seu uso está em crescimento, principalmente no ambiente académico, onde há mais amantes de ferramentas de código aberto como esta.

Já decidiste o teu voto? Vai pelo teu rato — informa-te.

<http://lisboaemboasmaos.weblog.com.pt>

Maria José Nogueira Pinto, pelo CDS/PP (Centro Democrático Social/Partido Popular), optou por lançar um diário de rede. Em linha desde Julho, pode-se ali encontrar bastante informação sobre a candidata e o seu programa. O visual é simples e cumpre mal os serviços mínimos para o sítio de um candidato à maior câmara do país. A visualização no Raposafogosa não é correcta, já que a faixa no topo aparece cortada. Para mais, este

navegador representa cerca de dez por cento das visitas, segundo estatísticas recentes do próprio sítio.

A navegação podia estar mais facilitada. Muitas ligações internas só são encontradas recorrendo ao elevador vertical. Há alguma confusão no tamanho, tipo e espaçamento da letra. A colocação do menu à direita também é infeliz e pouco intuitiva.

<http://www.josesafernandes.org>

A cor verde domina o sítio do candidato José Sá Fernandes, do Bloco de Esquerda. Segundo Catarina Espada, todo o conceito do sítio foi bem desenvolvido e coerente, subordinado ao tema “Pessoas”. Em termos visuais “provoca muito boa reacção”.

Está bem organizado, tem muita informação e é fácil encontrar material. Alguns pormenores menos afinados aquando do lançamento do sítio foram entretanto corrigidos, incluindo a imagem de topo, inicialmente demasiado grande — isto, aliado à infeliz solução técnica de dividir o sítio em dois caixilhos separados empurrava o conteúdo textual demasiado para baixo. Neste momento a imagem está menor e o problema reduzido.

<http://www.mudarlisboa.com>

O sítio de Manuel Maria Carrilho e da candidatura do Partido Socialista apresenta muito conteúdo e boa organização. É actualizado frequentemente, o que lhe confere uma dinâmica agradável. Contudo, em termos visuais é “uma misturada de cores”.

Os tipos de letra não estão uniformizados, o que não favorece a transmissão da informação. Catarina Espada acrescenta que uma frase de campanha como “Mudar Lisboa” faz apelo a um *design* mais arrojado, com soluções mais inovadoras, por oposição às cores fortes que apelam a um eleitorado popular.

<http://www.lisboaeparatodos.net>

O sítio da coligação “Lisboa Para Todos”, de Carmona Rodrigues, está bem organizado visualmente. Trata-se de um sítio consistente e bem desenvolvido em torno do conceito de “pragmatismo”. Contém reportagens, animações em *flash* e outros pormenores interessantes. As cores vermelho e verde combinadas com as mangas arregaçadas do candidato tentam acrescentar uma dimensão nacional à candidatura. Infelizmente, o que não se compreende neste sítio é a não visualização do menu principal no navegador Raposafogosa...

<http://rubencarvalho.blogs.sapo.pt>

Ruben de Carvalho, da CDU, apresenta-se com mais um diário da rede. O *design* baseia-se no modelo predefinido dos *blogs* do fornecedor de acesso à rede Sapo. Tem pouco conteúdo e deixa muito a desejar. A candidatura informou o Diferencial que estava em preparação um novo sítio para ser lançado no arranque da campanha eleitoral, a 27 de Setembro. Até à data de publicação ainda não apareceu.

Cinema

Vive la fête

Lisboa, Porto, Coimbra e Faro festejam nova e velha cinematografia gaulesa

Estreia no próximo dia seis a edição lisboeta da sexta Festa do Cinema Francês. O evento chegará também a Coimbra, Faro e Porto. Do cartaz constam trinta e dois filmes legendados em língua lusa e a projecção de várias longas metragens recentes e inéditas em Portugal.

Os holofotes da organização do Instituto Franco-Português apontam novamente para alguns jovens realizadores, apresentando primeiras obras e também grandes sucessos do cinema francês e internacional.

O resto não é só paisagem

As câmaras municipais de Lisboa, Porto, Faro e Coimbra, anfitriãs do evento, são essenciais para uma maior abrangência geográfica ao evento. Assim, o objectivo de atrair a atenção dos jovens para a riqueza e qualidade do cinema europeu chega mais longe.

O canal 2: da RTP também se associou ao Instituto Franco-Português e reservou espaço para o evento na sua programação. O programa Onda Curta e sessões especiais projectarão o festival para todo o país. Algumas rodagens francesas também chegam às lojas FNAC de Almada e Chiado.

Cinema à la carte

A mostra da produção cinematográfica francesa deste ano é feita em banda larga, abrangendo comédia, drama, animação e ficção científica. Pretende assim aliciar

um vasto espectro, de miúdos a graúdos. O prospecto informativo da Festa anuncia também a exibição de filmes de família — a versão francesa da película domingueira à Estado Novo. Para os que gostam de aventura, o festival apresenta a versão em celulóide do ladrão de arte Arsène Lupin, às sete da tarde do dia dezasseis, no Fórum Lisboa. Relembramos que Arsène brilha na série de animação fora de horas da 2:.

Outono cinéfilo

Desde a sua criação em 2000 que o festival desponta em Outubro. Este ano Lisboa recebe a parte mais extensa do programa do festival, de 6 a 16 de Outubro no Fórum Lisboa e no Instituto Franco-Português, a São Sebastião da Pedreira; tempo ainda para uma homenagem à actriz Fanny Ardant, na Cinemateca. A própria marcará presença, como se poderá verificar *in situ*.

No Porto, o festival marca presença nos cinemas Cidade do Porto, à Boavista, de catorze a dezasseis de Outubro; a *soirée* de abertura é no próximo dia treze, no Teatro Municipal Rivoli. Coimbra alberga a festa no cinema Millenium Avenida, de dezassete a vinte de Outubro. Faro sucumbe aos assédios francófonos no Teatro Municipal local, de um a três de Novembro. As películas começam às 14h30 e prolongam-se até às tradicionais sessões nocturnas, que terminam antes da meia-noite.

A escola dos filmes

Em Lisboa e Porto, o festival homenageia as escolas portuguesas de cinema, em particular a Escola Superior de Teatro e Cinema: este ano, promove encontros de novos cineastas nacionais e franceses. A ESTC é uma escola artística de formação profissional. A experiência académica passa pela realização de uma curta-metra-

gem no final de cada semestre dos três anos de bacharelato.

Desde a criação da mostra, são convidadas delegações artísticas e profissionais. Consuma-se assim a proposta fundadora do Festival: explorar a ligação entre artes cénicas e artes da imagem.

O cinema chegou a Portugal menos de um ano depois da primeira projecção pública dos

irmão Lumière. Aurélio da Paz dos Reis projectou a “Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança” no Porto, em 1896.

O ensino do cinema em Portugal só no pós 25 de Abril ganha relevo, culminando com a integração no Instituto Politécnico de Lisboa da ESTC; a escola ganha instalações na Amadora em 1997, projectadas pelo Arq. Manuel

Salgado, docente no Instituto Superior Técnico.

Volvido mais de um século, a Festa do Cinema Francês celebra a importância da celulóide no imaginário de todos nós. Os alunos do Técnico estão especialmente habilitados a apreciar cinema, dada a profusão de descargas que entopem os cibercanos da Escola. Aproveitem, então!



Arsène Lupin prestes a desviar mais uma obra de arte

Instituto Franco-Português



Fonte Velha

Em peregrinação à igreja dos Anjos, a corte Imperial aproveitou para se refrescar na Fonte Velha, ao largo de Santa Bárbara. Este estaminé de grandes tradições estudantis — muitas vezes palco de refeições grupais — não escaparia por mais tempo ao olho discricionista do Imperador.

Nesta merenda, a vitela primaveril esteve satisfatória. Resumia-se a uma vaca estufada com ervilhas e batatas fritas, ervilhas a mais. O estufado apresentava-se mais enopado que refogado, apesar da qualidade comestível da carne — não demasiado nervosa, como seria talvez de esperar nesta fase de rescaldo da doença de Creutzfeldt Jakob. E arroz... talvez fosse de esperar arroz.

Os súbditos gostaram do bitoque de porco, com as batatas fritas clarinhas e um molho delicioso. O ovo, a cavalo do tó, estava muito passado — o pão resmungou. O recipiente do repasto assemelhava-se a uma malga de sopa, o que não beneficiou o ângulo de ataque ao bicho.

Também se experimentou uma grelhada mista com costeletas e entremada de porco, e uma salsicha de carne indiferenciada. O acompanhamento, óbvio, foi de arroz e batata. O primeiro tinha um aspecto peculiar, entre o branco e o de tomate. Mas saiu saboroso. As batatas vieram directamente do congelador mais próximo, passando por uma frigideira em três tempos, quiçá dois. Nas carnes, destaque para a entremada que, secundada por uma

costeleta algo seca, regalaram os provadores imperiais.

Não se experimentou, mas ficou o apetite, pelo animal G: o Frango à Maricas. Com um limão apropriadamente enfiado na cloaca e, claro, as penas bem aparadinhas.

As imperiais (de cerveja) mataram a sede, apesar da temperatura mais alta que o ideal zero absoluto. O consumo foi moderado: afinal, era dia de semana, e as marcas de um verão feroz ainda se notam nas noites mais agitadas desta corte. Os mais finórios serviram-se de chá de limão enlatado. Sem álcool, fica a censura imperial.

O repasto não se extingue nos comes e bebes — as cadeiras não eram dignas de um Imperador, revelando-se algo desconfortáveis para utilizações prolongadas.

O valor cobrado pela refeição foi moderado. As doses são generosas, consolando dois convivas dos magrinhos.

Morada: Largo de Santa Bárbara 11-A/B
Telefone: 21 314 93 63
Preço médio por refeição: 8 EUR
Especialidades: grelhada mista e frango à maricas



A qualidade é inversamente proporcional à quantidade de Ketchup

Diferencial

Jornal dos estudantes do Instituto Superior Técnico

Quinzenal (sáb. às quartas) <http://diferencial.ist.utl.pt> 21 de Setembro de 2005

Ateliê de Imprensa

À bulha na escola

A BULHA na escola é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior. A bulha na escola é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior.

Arraiol do Colégio

Arraiol do Colégio é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior. A bulha na escola é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior.

Escola Diagonal

Escola Diagonal é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior. A bulha na escola é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior.

Um pouco de história

Um pouco de história é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior. A bulha na escola é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior.

Tempo de regresso

Tempo de regresso é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior. A bulha na escola é um fenómeno que tem vindo a crescer nos últimos anos. Este fenómeno é muito comum em todas as escolas, desde do ensino básico ao ensino superior.

Disciplina	Horário	Local
Matemática	10h00 - 11h30	Aud. 1
Física	11h30 - 13h00	Aud. 2
Química	13h00 - 14h30	Aud. 3
Biologia	14h30 - 16h00	Aud. 4
Geologia	16h00 - 17h30	Aud. 5
Informática	17h30 - 19h00	Aud. 6
Português	19h00 - 20h30	Aud. 7
Ingles	20h30 - 22h00	Aud. 8
Francês	22h00 - 23h30	Aud. 9
História	23h30 - 01h00	Aud. 10
Geografia	01h00 - 02h30	Aud. 11
Arte	02h30 - 04h00	Aud. 12
Música	04h00 - 05h30	Aud. 13
Desporto	05h30 - 07h00	Aud. 14
Religião	07h00 - 08h30	Aud. 15
Outros	08h30 - 10h00	Aud. 16

Chuta pa canto



Está tudo muito verde

Houve várias "lagartixas" que mostraram a sua incompreensão pelo facto do Sporting nem sequer ter sido mencionado na nossa primeira coluna. "Então o clube grande português com pior palmarés não merece ser achincalhado como os outros grandes?" gritou-se por vezes. A revolta foi tanta que uns colegas jornalistas, ao serem confundidos connosco, levaram por tabela na última assembleia de contas do SCP.

Pois de Alvalade pouco se pode dizer para já, porque as coisas não mudaram muito. O SCP (também conhecido como Quase Tudo FC), tal como no ano passado, continua a falhar mais objectivos do que o Ricardo falha saídas em cruzamentos (sim ao que parece é possível errar tanto!). Depois de terem provado que "o que é Nacional é bom" foi a vez de Peseiro jogar à sueca sem ases de trunfo. No final todos lhe deram lenços brancos suficientes para 3453 gerações da família Peseiro se assoarem. Também não mudou nada na indisciplina e desta vez foi Liedson a tomar o lugar de Rochemback mandando Peseiro tomar no esfíncter mais a sul do corpo humano. Quem tem tido problemas com os colegas é João Moutinho que ao que parece é o único do plantel que ainda não insultou Peseiro e os seus companheiros não estão a ver isso com bons olhos por dar mau ambiente a um grupo que se quer unido em tudo...

Aliás, o grande problema parece ser mesmo a falta de disciplina. O Sr. Peseiro parece não conseguir manter a ordem nem entre um grupo de reformados de 80 anos encharcados em Xanax. Acho que o que lhe está a fazer falta é umas semaninhas na 1.ª Companhia para ver se aprende a endireitar o rabo (perdoem a expressão). Podiam entretanto colocar o Homem de Sá a treinar o SCP que sempre tem mais pinta de Mourinho.

Entretanto, passou-se outra semana desastrosa para as equipas portuguesas nas competições europeias. Embora por vezes a qualidade do futebol seja bastante boa, as equipas revelaram falta de "calo" (leia-se jeito em alguns casos) europeu e mostraram que ainda está tudo muito verde.

Numa secção especial de perdidos e achados do futebol noticiamos que, o SLB perdeu o avançado Nuno Gomes e em vez dele meteram lá um gajo que marca golos que ninguém sabe quem é (5 em 2 jogos e alguns ate mesmo bonitos), o Adriaanse perdeu a percepção do que é ganhar um jogo (é preciso sofrer menos do que se marca Mr. Co!) e o Peseiro perdeu um porta-chaves em forma de Taça UEFA.

— António Rolo e Nuno Miranda <http://chutapacanto.blogspot.com>

Desporto na escola

Nova época desportiva

Apesar de várias melhorias, alguns problemas persistem no desporto do IST

Com o início do novo ano lectivo dá-se o arranque da época desportiva na escola. E com algumas novidades na manga, nomeadamente a nível de instalações. Mas teimam em continuar muitos dos problemas do passado.

Na Alameda os balneários foram requalificados e a piscina foi pintada, reabrindo a 10 de Outubro. No Taguspark foi inaugurado o campo de jogos. Este ano foram iniciados os treinos de hóquei em patins, depois de algum tempo de paragem. A participação das equipas de judo e de natação nos campeonatos regionais são outras das novidades. Foi também criada a "Sport Hour", que promete tarifas mais económicas no aluguer dos espaços do polidesportivo e do campo de Ténis. Até ao fim do actual mandato, a direcção da Associação dos Estudantes do IST (dAEIST) pretende ainda remodelar as restantes instalações da Desportiva. Nos seus planos está igualmente a instalação de um sistema de ventilação na piscina e renovação dos equipamentos dos jogadores.

Nem tudo são flores...

Apesar destas boas notícias, jogadores e treinadores reclamam a melhoria das condições para a prática das respectivas modalidades. Carolina, atleta do futsal, salienta as "más condições dos balneários e dos campos de treino", e ainda a



João Pequeno / Diferencial

Uma perspectiva mais geométrica do campo de jogos da Alameda...

"deficiente qualidade do equipamento disponível". Devido à sobrelotação do Pavilhão Gimnodesportivo, as equipas de futsal são obrigadas a treinar no campo exterior. Esta situação obriga, por vezes, ao cancelar de treinos devido aos vários buracos existentes e remedos cimentados que tentam nivelar o piso.

A manutenção das estruturas desportivas não é da responsabilidade da dAEIST, que apenas gere a ocupação dos espaços. As obras estão dependentes de autorização do Conselho Directivo. No entanto, Ricardo João e Ricardo Camarinha, responsáveis da dAEIST pela Desportiva, garantem que as obras de renovação do campo exterior,

que esperam autorização para avançar, não irão afectar os treinos das equipas.

Adepto precisa-se!

Para Pedro Cadete, treinador da equipa de futsal, "há falta de apoio", devido à má divulgação e promoção das equipas por parte da dAEIST, que não atrai espectadores suficientes para os jogos.

É por esta razão que jogadores e treinadores da Desportiva avaliam em baixa a qualidade dos serviços prestados pela mesma. Para as equipas, ainda segundo Pedro Cadete, "só o ambiente formidável e a excelente qualidade dos atletas é que permite obter bons resultados nas várias competições".

Próximos passes

Decorrerá já esta semana mais uma maratona de futsal, com início às 22h de dia 7. Com seis equipas inscritas, das quais quatro são do TagusPark, espera-se uma boa competição de bola pela noite dentro.

É ainda de registar a participação dos taekwondocas do IST pelo seu desempenho no campeonato internacional *Pantera Fighter's World Cup*, realizada no mês passado em Zagreb, Croácia. Para o IST vieram duas medalhas de bronze e uma de prata!

Fica assim a pergunta ao ar — com a melhoria das condições de treino e um apoio mais efectivo, até onde poderiam os nossos engenheiros-atletas-subir?

Livraria
ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo

IST

DE VOLTA À UNIVERSIDADE
A Livraria do Caleidoscópio
está a 50 metros do IST



LIVRARIA ESCOLAR EDITORA

A MAIOR LIVRARIA TÉCNICA E CIENTÍFICA DO PAÍS

RUA ALVES REDOL 13-A, 1000-030 LISBOA

TEL. 21 782 02 54 FAX. 21 782 02 08

APRESENTA ESTE DIFERENCIAL E TENS UM

DESCONTO DE 1,5€ NA COMPRA DE UM LIVRO (até 30/11/2005)

Festa no IST

Arraial pr'ó caloiro!

Mais uma edição do primeiro arraial do ano, onde não faltou muita música

A alameda do Técnico voltou a encher-se de foliões, cerveja e música. Foi na passada semana, nos dias 29 e 30 de Setembro, com mais uma edição Arraial do Caloiro. Os portugueses Blind Zero e Blasted Mechanism encabeçaram o cartaz numa festa que se prolongou noite dentro.

O ano lectivo de 2005/06 começou com mais uma edição deste arraial. A organização apostou em alguns nomes sonantes do panorama musical português e em dois dias de loucura estudantil, recheados de algumas novidades. Desta vez, e talvez por ser ano de autárquicas, não houve entraves por parte da Câmara Municipal à duração da festa. A música fez-se ouvir com os decibéis ao máximo até bem perto da madrugada.

Arraial ou festival?

As novidades traduziram-se em dois palcos distintos e uma zona divertida (*fun zone*, no original traidor à língua). O palco secundário serviu de montra aos nomes menos sonantes do cartaz nos intervalos do principal, permitindo um fluxo contínuo de acordes.

O espaço destinado ao público estava bem mais apertado que nas edições anteriores. Um barracão de objectivos duvidosos na zona central e o palco secundário ocuparam uma área substancial da alameda. Aliás, o pequeno palco invadia o patamar do mastro da bandeira, em frente ao Pavilhão Central. A zona usurpada incluiu o tradicional



José Gregório / Diferencial

A diversão e a alegria em nova edição do Arraial do Caloiro

Música, maestro!

miradouro de pessoas ébrias e apreciadores de tetrahydrocannabinol ou, para os mais macambúzios, pensar na vida. Tantos palcos e atrações terão justificado a aparente casa cheia, logo na primeira noite.

A zona divertida englobou uma parede de escalada, uma pista de dança improvisada e um touro mecânico, oferecendo aos presentes actividades alternativas aos tradicionais lançamento da beata e levantamento do copo. A parede de escalada veio comprovar a boa forma física de alguns exemplares do sexo feminino e a musculatura pescoço dos machos circundantes.

Esta seção do arraial peca-
va pelo excesso de luz. Foi
também ocupada pela música
oferecida pelos compenetra-
dos jôqueis de discos da rádio
interna do Técnico, no seu já
esperado regresso aos arraiais.
Quem ouviu, gostou.

No palco principal, os Blind Zero fizeram vibrar o público com as músicas do novo álbum. No entanto para uma terceiranista de Civil não-identificada, já habituada a muitos arraiais, “em palco não conseguem tirar partido das excelentes músicas que compõem”. O concerto durou pouco mais de uma hora, com grande destaque para a actuação do teclista, movido a coca-cola, cola ou coca. Sexta-feira marcaram presença os britânicos Body Rockers. Entre outras, levantaram a massa estudantil do chão com a canção “I like the way you move”. Além destes, os Blasted Mechanism também não desiludiram. Esta banda provou mais uma vez porque são uma das sensações nacionais do momento. As coreografias, a energia contagiante em palco e, claro, músicas como “Atom Bride Theme” levaram

o público ao delírio colectivo. O cenário criado em palco, as projecções de vídeo, as fantasias futuristas e os instrumentos menos ortodoxos, deram ao espectáculo uma dimensão muito própria desta banda — que, lembramos, tem elementos que estudaram no Técnico.

Copos vazios

Muitos apontaram várias questões, como o elevado preço dos bilhetes. Destaque também para a desorganização do espaço, atravancado com barraquinhas, e o lixo em excesso acumulado de um dia para o outro. Nada que impedisse o divertimento geral das hostes.

Perante alguns exageros, o simpático corpo de intervenção da PSP também esteve na festa, mas para acalmar distúrbios à saída do recinto na noite de quinta-feira. Coisa pouca, num mega-arraial do caloiro, a prometer mais para o ano.

Cinema ParalST



Festivals da *reentré*

O Cinema ParaIST, a secção autónoma com maior *box office*, alargou a sua rede ao Diferencial e o resultado é este espaço, que vos transportará ao misterioso mundo da sétima arte e onde se revela os pormenores da agenda cinéfila que, nos próximos meses, vai estar bastante preenchida — entre ciclos, festas e festivais haverá alucinação para todos.

O Festival IMAGO, já está a decorrer no Fundão e até 8 de Outubro, tem como objectivo celebrar o cinema em formato curto, quer seja ficção, documentário ou animação. Este festival conta também com uma forte componente musical, através da exibição de *videoclips* ou concertos e *DJ sets*, dos quais se destaca a actuação de Erland Oye.

Inteiramente dedicada ao cinema de animação, a Cinanima 2005 irá acontecer entre 7 e 18 de Novembro. A cidade de Espinho irá acolher este festival, sendo os filmes premiados exibidos em Lisboa, na Culturgest (20/11).

Entre 6 de Outubro e 3 de Novembro decorre a 6.ª Festa do Cinema Francês, organizada pelo Instituto Franco-Português e que vai decorrer em 4 cidades: Lisboa (no Fórum Lisboa e no auditório do instituto organizador), Porto, Coimbra e Faro. Como é hábito, a Festa irá exhibir o melhor cinema feito em França ultimamente. A cinemateca portuguesa associa-se a este evento com uma homenagem à actriz Fanny Ardant (8 femmes, Elizabeth), que estará presente em Lisboa. Ainda por estes dias, na cinemateca, poderemos ver, entre uma vasta programação, o ciclo "Do ovo da serpente à hora zero: antes e depois da Segunda Guerra Mundial" e outro dedicado ao cinema japonês.

Todavia, o nosso destaque vai para o III Doc Lisboa, a decorrer entre 15 e 23 de Outubro na Culturgest, em Lisboa. A edição deste ano de um festival de cinema documental que nos habituou a divulgar filmes multipremiados ainda desconhecidos em Portugal tem como tema “Nacionalismos, identidades e fronteiras” e o cinema russo será alvo de uma homenagem. Para além da exibição dos filmes serão ainda organizados debates e discussões sobre a situação do documentário português, entre outros temas transversais presentes em várias obras. Quem ficar curioso e quiser saber mais sobre o documentário em Portugal poderá esperar por 21 de Janeiro, pela Panorama — Mostra do documentário português, na Videoteca de Lisboa.

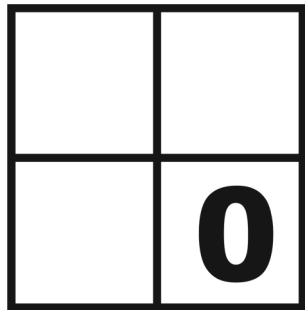
Para mais informações sobre qualquer dos eventos, uma rápida pesquisa na *internet* será o ideal.

—Carlos Rodriguez

Hexoku

Esta edição continua a apostar no Hexoku. Mas com uma alteração — na edição anterior optou-se por incluir o 10 como 16.º símbolo do sistema hexadecimal. A pedido de muitos leitores, substituí-mo-lo pelo dígito 0. Usa-se apenas um carácter, ficando mais simples — que é o que interessa.

Binoku 10



Solução 21/09

1	5	10	3	4	A	B	F	A	D	F	C	7	9		
D	F	8	C	5	E	7	B	2	1	9	H	A	4		
1	B	4	7	10	F	1	8	C	E	A	5	1	D		
3	5	A	1	C	E	D	7	5	10	9	8	7	6		
C	4	D	8	7	A	10	5	B	2	6	1	E	F	9	
E	A	7	6	4	1	2	F	9	10	D	E	B	3	5	C
6	9	1	10	C	5	E	6	3	4	F	D	1	A	7	
F	E	2	5	9	B	D	3	1	A	7	C	10	6	8	4
4	2	F	D	A	9	4	C	E	1	B	7	8	7	10	3
7	C	9	1	E	2	3	5	A	D	10	H	F	8	4	6
5	4	3	A	1	10	B	7	2	6	4	C	9	E	D	
E	10	B	4	D	6	F	8	C	9	3	7	2	A	1	5
2	3	5	8	B	D	10	E	6	7	9	A	1	C	F	E
10	7	C	8	F	5	9	D	B	A	1	4	2	A	1	5
A	1	E	9	6	8	C	4	F	2	5	5	7	D	10	3
4	D	4	F	7	A	1	2	H	E	C	3	8	B	9	6

Dificuldade: *Depende do curso*

I		4	9			5	B	3	E			A		F	
7								I		2	0				
E	2		B			A							9		C
3	8	5			E		I		A		4	7		6	D
		8		9	6	B			2	4	3				A
		E							8			3			
		I		3	4		5	E			F	B			
6	5	A		C		2	8		B				4		9
9		6				3		4	7		A		C	2	5
			2	6			D	9		5	8		A		
			0			I							3		
8				0	7	4			I	B	2		E		
D	7		I	5		8		A		F			0	C	E
0		9							5			F		D	3
				D	I		4								6
	A		F			6	7	C	D			4	I		B

Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1									■		
2		■								■	
3			■						■		
4			■								■
5				■				■			
6		■			■						
7	■					■				■	
8				■							
9					■		■				
10			■						■		
11		■						■			

Horizontais: 1 – Escova; José (dim.); 2 – Calibre ferroviário (pl.); 3 – batráquio; nada (pop.); olha; 4 – Radon (s.q.); arte japonesa de dobrar papel; 5 – Organização das Nações Unidas (abrev.); nome feminino; missil ar-ar (ing. abrev.); 6 – segunda nota musical da escala habitual; o que faz o fãso; 7 – papel papai; correio português (abrev.); 8 – debaixo de; cadeira gela; 9 – som do pássaro (pl.); adoração; 10 – quase (abrev.); com forma de ovo (pl.); pronome pessoal (ant.); 11 – estudante aplicado; Agência de Energia Atômica (abrev.).

Verticais: 1 asnos; máxima legionária (abrev.); 2—base do código genético; a minha sogra (pl.); 3 — antimônio (s.q.); usuário (fig.); 4 — autarca divertido; artigo definido (ant.); senhor (pop.); 5 — repete; bebêdos desconhecidos (abrev.); avô (dim.); 6 — substância para correr; linguista americano; 7 — que concentra poder; satélite de Júpiter; 8 — Real Associação dos Amigos dos Animais (abrev.); Titã com cífose; 9 — cão frequente nos subúrbios; 10 — escritor francês; adicione; 11 — pronome pessoal; que é sólido, líquido, gasoso, etc.

O Diferencial abraça o capitalismo galopante que rege a nossa sociedade. A partir de agora podes usar este espaço para anunciar o que quiseses vender, comprar ou trocar. Sejam livros, computadores portáteis, namoradas ou animais. Basta que nos envies uma mensagem de correio electrónico com uma descrição sucinta do que queres transaccionar, indicando o teu nome e o teu contacto. A título de exemplo, fica o seguinte anúncio.

Vende-se Personal LaserWriter—Estado de funcionamento desconhecido, poderá ser aproveitado para peças.
Preço — vende-se à melhor oferta.
Contacto — classificados@diferencial.ist.utl.pt

Cartoon



Entrevista a Leonor Sousa

Técnico em trajes reduzidos

Antes dos programas de realidade e dos clubes de despe-e-excita, o mestrado do Técnico

Leonor Sousa ficou conhecida quando publicou o livro “Amanhã à mesma hora”, onde conta a sua experiência como *stripper*. À fama também ajudou a sua participação relâmpago num *reality-show* da TVI. Menos cohecido é o facto de ter frequentado o mestrado em “Ecologia, Gestão e Modelação de Recursos Marinhos”, no Instituto Superior Técnico.

Diferencial: porque decidiu fazer o mestrado no IST?

Leonor Sousa: Quando terminei o curso descobri esse mestrado. Era uma área que me interessava bastante pois sou formada pela Universidade do Algarve em Biologia, com especialização em Pescas.

Qual foi o tema que desenvolveu na sua tese?

Estudei a modelação do crescimento de uma espécie de peixe em profundidade ao longo da nossa costa e a sua sustentabilidade como recurso. Descobri que não o deveríamos pescar —relógio ou olho de vidro— porque tem crescimento lento, que se reproduz muito devagar. Estive no Instituto de Investigação das Pescas e do Mar onde obtive os dados para a escrever a tese.

O que achou do IST?

Adorei. Senti que estava numa universidade a sério. Fiquei fascinada por ver artigos publicados em revistas estrangeiras e professores envolvidos em projectos importantes para o



Luís Figueira / Diferencial

Leonor Sousa à conversa, despida de preconceitos...

desenvolvimento do país.

Sentiu um choque entre a Universidade do Algarve e o mestrado do Departamento de Mecânica do Técnico...

No início achei isto tudo muito cinzento. Era um ambiente um bocado austero. Tinha aulas de Computação e odiei aqueles computadores. Aquela sala onde tínhamos aulas era um autêntico “bunker”, sem janelas ou luz natural.

O livro foi mais uma forma de ganhar dinheiro?

Não, foi para me sentir realizada. Quando entrei para o clube, achei aquilo um manicómio e pensei que aquela experiência pudesse dar um livro.

E escrever sobre temas ligados à Biologia?

Não me apetece. Só se precisar mesmo para me sustentar.

Como foi parar à Quinta

das Celebridades?

Dias depois de ter apresentado o meu livro, telefonaram-me da Endemol com um convite para entrar no programa.

Sente-se observada quando anda na rua?

Faz-me confusão não poder ter privacidade. As pessoas sentem-se no direito de poder olhar para mim quando estou sossegada a almoçar num restaurante. Tenho de ter cuidado com a maneira como me visto e comporto porque sei que há gente a reparar no que faço.

Mas isso é contraditório com a temporada que passou num reality-show onde a exposição é total...

Lá dentro sentia-me de facto exposta. Sofri uma grande tensão por saber que estava a ser filmada.

Como foi a experiência?

Aquilo devia chamar-se o

“Manicómio das Celebridades” — é tudo doido! Eu tinha andado embarcada durante meses e notei o mesmo padrão comportamental. Na Quinta tinha a desvantagem de estar a ser filmada, contudo podia expulsar pessoas (o que é muito bom), coisa que não se pode fazer na vida real.

Os críticos diziam que o ser mais inteligente ali dentro era o burro Pavarotti...

Estou-me a borrfar para os críticos... Eu diverti-me e ganhei dinheiro com isso. O que me chateia é o preconceito das pessoas: acham que o programa é de Q.I. baixo, então eu também sou burra. Mas vêm esse programa...

Qual foi a sua maior loucura: aceitar o convite de entrar na Quinta ou, tempos antes, ter começado a carreira nas passerelles?

O mais fácil de aceitar foi o convite da Quinta. Quando decidi ser *stripper* a minha única dúvida resultava do complexo que tinha em relação ao meu corpo: não me achava suficientemente gira.

No programa usou a experiência que tinha de stripper nomeadamente em relação à exposição?

Em palco mostro só o meu corpo. Tenho uma máscara que esconde a minha personalidade. Na quinta mostrava mais de mim.

Considera-se uma stripper ou antes bailarina exótica? Considera o que faz uma

forma de arte, ao nível do cinema ou do teatro?

É igual. O nosso país é que é um país retrógrado. Não está ao nível das formas de expressão mencionadas, mas é certeza artístico. Muita gente tira a roupa, mas não o faz de forma sensual.

Alguma vez se sentiu um objecto em palco?

Nunca — o nosso trabalho é fazer pensar as pessoas que assistem ao espectáculo que somos objectos. Nós controlamos as situações e quem está a ser usado são os homens.

Nos bastidores há grande concorrência... Não nutre grande simpatia pelo género feminino?

Lá dentro a concorrência existe, mas há muita sinceridade e frontalidade. As pessoas quando não gostam dizem e assumem que estão ali para serem melhores que as outras. Não é como em muitas empresas... ali não há facadas nas costas!

Que conselhos daria a uma rapariga que deseje seguir essa carreira?

É fundamental que tenha uma estrutura mental forte para não cair no álcool e nas drogas. Deve cuidar do corpo indo ao ginásio pois é um trabalho de desgaste rápido. Nunca deve mostrar fraqueza no *backstage*: se berram alto é preciso berrar mais alto, se batem com força é fundamental bater com mais força ainda! Nunca deve chorar à frente das outras bailarinas. Quando dança, é muito importante olhar para o cliente

para o seduzir.

A cirurgia plástica é um requisito necessário?

Não. Há gostos para tudo! Neste aspecto, o mundo do *strip* é muito mais democrático que o mundo da moda.

E passatempos?

Gosto de ir ao ginásio, cinema, ler, navegar na Internet...

Qual o seu filme favorito?

Adoro todos os filmes do Tarantino, em especial o Kill Bill II. A minha cena favorita é aquela em que a Uma Thurman arranca o olho à sua adversária! Gosto muito também d’ “A Janela Indiscreta” de Hitchcock.

O que faz actualmente?

Sou relações públicas de um restaurante. Para além disso faço um espectáculo com o Tino de Rans em que danço música pimba. Surgiu recentemente um convite para gerir as bailarinas de um clube.

Porque trocou a solidez de uma carreira pelo imediatismo da fama?

Eu não tinha solidez nenhuma. Para além disso tinha dívidas para pagar. Existia um bichinho dentro de mim que me empurrava para esse trabalho.

O que considera mais interessante: um leão-marinho ou um homem?

O homem!!! Há sempre a esperança de encontrar qualquer coisa lá dentro. Os homens são uns animais fantásticos por serem tão simples! A vossa cabeça funciona tão bem. São normais, lineares... Têm às vezes as vossas parvoíces mas

Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda

Dança

Pedro e Inês

O espectáculo da Companhia Nacional de Bailado, coreografado por Olga Roriz, volta a trazer aos palcos portugueses a imortal história de amor entre D. Pedro I e D. Inês de Castro, a comemorar os 650 anos da sua morte. No Teatro Camões, de dia 7 a dia 9 de Outubro.

Teatro

Marcas de Sangue

A Escola de Mulheres estreia uma adaptação da peça do coreógrafo britânico Judy Upton. A história decorre numa pequena aldeia junto ao

mar, onde dois homens, pai e filho, sonham com uma vida melhor, mas as suas ambições são desfeitas pela falta de oportunidades, que os levam a procurar uma fuga para o quotidiano, fuga nas mulheres... Com Albano Jerónimo, Leonor Seixas, José Wallenstein, entre outros. Até 9 de Outubro, no Teatro da Comuna.

Cinema

Alice

Todos os dias Mário, pai de Alice, sai de casa e repete o percurso que fez no dia em que esta desapareceu. A obsessão de a encontrar leva-o a instalar câmaras de vídeo que registam

o movimento das ruas.

Primeira longa-metragem de Marco Martins, vencedora do prémio *Regards Jeunes* da Quinzena dos Realizadores em Cannes. Com Beatriz Batarda, Nuno Lopes, Miguel Guilherme, entre outros. Estreia a 6 de Outubro.

DocLisboa 2005

A terceira edição deste prestigiado festival de filmes documentários de Portugal. São nove dias de projecções em regime intensivo, com mais filmes, categorias e convidados que nas edições anteriores. De 15 a 23 de Outubro, na Culturgest.

Exposições

À luz de Einstein 1905-2005

No âmbito do ano internacional da Física, uma exposição que expõe à luz alguns dos mais importantes progressos da ciência dos últimos 100 anos, com especial atenção aos trabalhos de Einstein. Na galeria de Exposições Temporárias da Gulbenkian, de 3.ª feira a Domingo, das 10h00 às 17h45, entrada livre.

O Contrato Social

Exposição colectiva que evoca a obra homónima do filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau. Podem ver-se peças de artistas contemporâneos

de diferentes gerações, como Bordalo Pinheiro, Paula Rego, Mário Cesariny, entre outros. No Museu Bordalo Pinheiro, até 8 de Outubro.

Música Erudita

Orquestra Sinfónica da NHK de Tóquio

Concerto inserido no Ciclo das Grandes Orquestras Mundiais, com o maestro Vladimir Ashkenazi e o soprano Soile Isokoski. Uma oportunidade de pôr os olhos em bico, com obras de Toru Takemitsu, Richard Strauss, Claude Debussy e Maurice Ravel. Dia 16 de Outubro, no Coliseu dos Recreios.

Cosmopolis 2005

Arte vídeo e música electrónica misturam-se neste festival sob o slogan “Welcome to Paradise”!

No dia 6 de Outubro, na Galeria Zé dos Bois, com Blevin Blectum, Jane, Delia Gonzalez & Gavin Russon.

No dia 7, também na Galeria Zé dos Bois, com Evil Moisture, Duran Duran Duran, Candie Hank.

A encerrar o festival, no dia 8 no Instituto de Agronomia, vamos ter as músicas do discalista ALEXX, dos Ohm Square, Telepopmusik e a representação nacional fica a cargo dos The Gift e Plaza.